

AValiação DA IDADE GESTACIONAL INICIAL E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA UBS ESCOLA VILA MUNICIPAL UFPEL, 2020-2021

**SANDY COSTA¹; MARIANA CARDUZ OLIVEIRA²; STEFANI DOMINGUES³;
ROGÉRIO DA SILVA LINHARES⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – sandy.rosaaa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marianacarduz01@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dominguesstefani@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rogerio.linhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O início precoce do pré-natal tem como objetivo garantir o bem-estar materno e fetal, bem como promover saúde e educação através da identificação de fatores de risco e com orientações como por exemplo quanto a vacinas, nutrição e profilaxias (BRASIL, 2012).

O pré-natal é um dos principais motivos de consulta na Atenção Primária à saúde (GUSSO, et al 2018). Conforme orienta o Ministério da Saúde no Brasil um pré-natal adequado deve começar precocemente – preferencialmente até a 12ª semana de idade gestacional (IG) (GUSSO et al 2018).

De forma semelhante se relaciona a quantidade de consultas de pré-natal realizadas, o Ministério da Saúde prevê um calendário mínimo de seis consultas, mas recomenda a periodicidade mensal até 28ª semana, quinzenal da 28ª até 36ª e semanal após a 36ª semana de gestação, extrapolando idealmente este mínimo (BRASIL, 2012).

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo avaliar a idade gestacional em que as gestantes ingressaram ao programa de pré-natal e a quantidade de consultas realizadas no serviço, por meio da análise de dados coletados em uma ficha espelho de acompanhamento durante a pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021 na UBS Escola Vila Municipal UFPEL do município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal realizado com dados de 83 gestantes que realizaram acompanhamento de pré-natal durante a pandemia de Covid-19, por meio de uma ficha espelho do Programa de pré-natal da UBS Escola Vila Municipal UFPEL (Pelotas/RS) no período do dia três de janeiro de 2020 (03/01/2020) até vinte e seis de setembro de 2021 (26/09/2021). Os dados foram coletados por acadêmicos do curso de medicina na disciplina de Medicina de Comunidade. A ficha englobava parâmetros como dados pessoais, idade gestacional, datas das consultas, vacinações, sorologias, verificação de IMC, suplementação de sulfato ferroso entre outros, porém para avaliação foram selecionados apenas os tópicos de idade gestacional na primeira consulta e quantidade de consultas realizadas. Tais informações foram analisadas e digitadas em planilha no Google Planilhas.

A idade gestacional no pré-natal na primeira consulta foi calculada pelo número de semanas de idade gestacional a partir da data do início da última menstruação. Para avaliar esse critério, as gestantes foram identificadas em três

grupos conforme o trimestre da primeira consulta na primeira consulta: “primeiro trimestre”, “segundo trimestre”, “terceiro trimestre”.

Em relação ao número de consultas de pré-natal foi avaliado quantas consultas cada gestante realizou durante a pandemia de covid-19, sendo o ponto de corte mínimo de seis consultas como o recomendado pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período da pandemia de Covid-19 foram selecionadas 83 fichas espelho do programa de pré-natal, 51 (61,4%) dessas iniciaram o pré-natal de forma precoce, até a 12ª semana de gestação (BRASIL, 2012), como indica a Organização Mundial de Saúde, 20 (24,1%) iniciaram no 2º trimestre, 10 (12,1%) iniciaram somente no 3º trimestre e duas (2,4%) dessas não havia informação sobre a idade gestacional quando iniciaram as consultas (Figura 1). Com esses dados percebe-se que apesar da pandemia, mais da metade das gestantes iniciaram seu pré-natal, em 2020 ou 2021, da maneira recomendada pela OMS, também se nota que os números diminuem para menos da metade conforme o avanço trimestral da gestação.

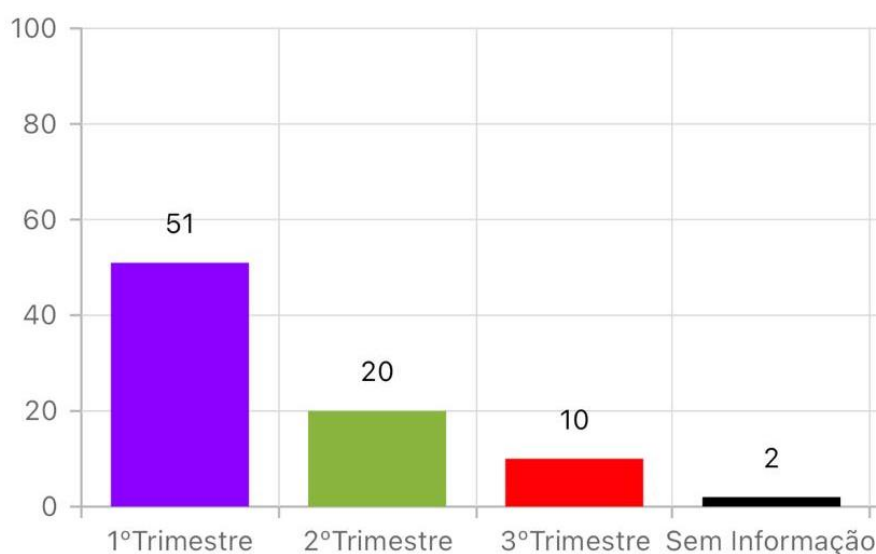


Figura 1. Trimestre de gestação na primeira consulta de pré-natal na Unidade Básica de Saúde Escola Vila Municipal UFPel, Pelotas/RS, 2020-2021 (n=83).

Com relação ao número de consultas, sabe-se que o número ideal indicado pelo Ministério de Saúde é de no mínimo seis consultas durante todo o programa de pré-natal. Observa-se que na Figura 2, que do total de gestantes, 42 (50,6%) haviam realizado seis ou mais consultas registradas de acordo com a ficha espelho de pré-natal e 41 (49,4%) haviam realizado seis ou menos consultas registradas nos anos de 2020 e 2021. Analisando os dados observamos que das 41 gestantes que tiveram seis ou menos consultas, 25 (31,1%) consultaram apenas 1-3 vezes e 16 (19,3%) consultaram de 4-5 vezes. O que demonstra que apesar de muitas gestantes iniciarem seu pré-natal, muitas não seguiram em frente com programa, por alguma questão, esteja ela relacionada a pandemia de COVID-19 ou não.

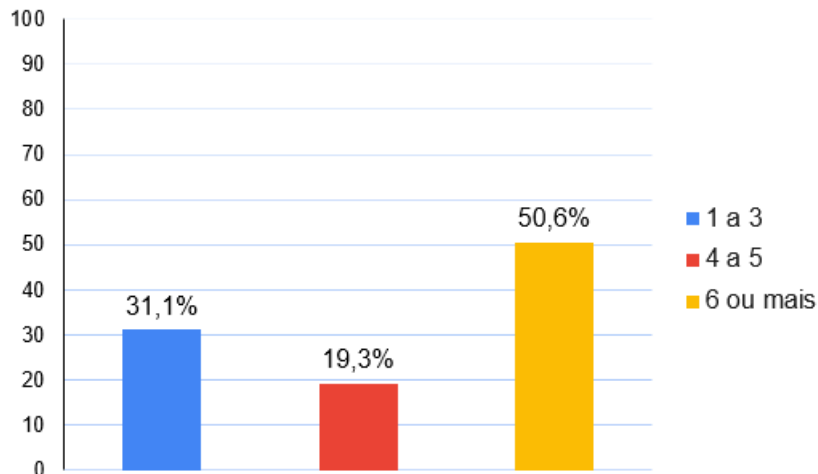


Figura 2. Número de consultas de pré-natal na Unidade Básica de Saúde Escola Vila Municipal UFPel, Pelotas/RS, 2020-2021 (n=83).

4. CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados foi possível notar que a maior parte das gestantes atendidas pela UBS Escola Vila Municipal UFPel durante o período em que ocorreu pandemia do Covid-19 (2020 - 2021) realizaram o acompanhamento de forma adequada e atingiram os parâmetros indicados pela OMS. Demonstrando assim que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas durante este período, tais obstáculos não impediram que estas mulheres tivessem acesso a saúde e pudessem realizar um pré-natal de forma adequada, o qual é de extrema importância no que tange a prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. n32

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI; DIAS, LÊDA CHAVES. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. 2ª. edição. Artmed, 2018.